

PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO: DESMISTIFICANDO A SOBERANIA DA COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Marcela AVELLAR

Lívia Oliveira dos SANTOS

Antônio José Rodrigues FERREIRA

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO/SP

RESUMO

Felizmente, muito se tem pesquisado e desenvolvido acerca de novas abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino da Educação Física. Dentre elas, os Jogos Cooperativos vêm se destacando como uma relevante temática, comprometida com o desenvolvimento de questões relacionadas a conceitos de integração, solidariedade e fomento de princípios de inclusão - favorecendo, assim, o despertar de uma visão voltada para uma formação integral de nossos educandos. Dentro da proposta de rever o conteúdo desporto-competitivo, que muitas vezes acaba privilegiando a valorização do rendimento e a segregação entre alunos, o presente estudo procurou investigar a aplicação de Jogos Cooperativos no âmbito escolar, analisando o nível de interesse, conhecimento, aceitação e satisfação a partir de sua vivência por alunos do ensino médio, composto em sua totalidade por indivíduos adolescentes - faixa etária que de certa forma, acaba sendo rotulada pelo estigma inevitável de 'competidores inatos'. A fim de desmistificar tal fato, foram aplicados Jogos e atividades Cooperativas a 03 séries do ensino médio em uma escola pública no município de Cruzeiro/SP, procurando analisar o grau de interesse e motivação despertado pelo vivenciar de tais atividades, bem como o confronto entre a preferência pelas duas correntes divergentes: Cooperação e Competição. Após a coleta e análise dos dados através de um questionário elaborado para tal fim, verificou-se principalmente que: a) a maioria expressiva do grupo não apresentava conhecimentos prévios sobre os Jogos Cooperativos; b) houve grande aceitação das atividades Cooperativas por parte dos alunos, indicando, inclusive, interesse na continuidade da aplicação das atividades durante as próximas aulas; e c) não foi detectado entusiasmo exclusivo por nenhuma das duas categorias de Jogos (Competitivos e Cooperativos), mas sim, uma certa equivalência na preferência por ambas. Por fim, concluiu-se que, embora nossa sociedade e o universo educacional da Educação Física ainda enfatize a competitividade como eixo-central, existe um espaço pleno para a ampliação de novos horizontes, estabelecendo a proposta dos Jogos Cooperativos como um caminho possível e válido.

Unitermos: Jogos Cooperativos, Educação Física escolar, ensino médio.

INTRODUÇÃO

Segundo Deacove (1974, *apud* BROTTTO, 1999), os Jogos Cooperativos são atividades que possuem uma estrutura alternativa onde os participantes, jogam ‘*uns com os outros*’, ao invés de uns ‘*contra os outros*’. Foram criados com o objetivo de promover o desenvolvimento do respeito mútuo, cooperação, auto-estima, igualdade entre todos, superação, entre outras habilidades interpessoais positivas.

Kalina & Grynberg (1985 *apud* GASPARI; SCHWARTZ, S/D) relatam que o período da adolescência vem sendo estudado há muito tempo, sendo caracterizado por uma fase onde o jovem busca compreender-se, descobrir sua identidade e, com isto, contesta tudo que o desvia de seu domínio – tal fato propicia, muitas vezes, o aflorar de posturas essencialmente agressivas e egocêntricas.

Relacionar o período da adolescência à vivência de Jogos Cooperativos parece estabelecer-se como uma proposta inicialmente contraditória. Porém, o objetivo central deste estudo, consiste exatamente na investigação dos efeitos de tal junção, justificando sua relevância na tarefa de se desmistificar idéias tradicionalistas que apontam indissocialidades entre adolescência e competitividade.

Baseando-se principalmente no referencial teórico proposto pelos preceitos apontados por Correia (2009), Brotto (1999) e Orlick (1982) (*apud* CORREIA, 2009), este trabalho em seu formato original, realizou inicialmente um resgate bibliográfico acerca de questões inerentes ao tema a fim de fundamentar de forma sólida a aquisição de conhecimentos relevantes para a realização da pesquisa. Foram abordados os seguintes tópicos: conceitos básicos sobre o Jogo; caracterização dos Jogos Cooperativos e da Pedagogia da Cooperação; resgate histórico da inserção da Cooperação na trajetória da humanidade; o Mito da Competição e a relações intrínsecas entre Cooperação e Competição. Em seguida foram tecidas algumas considerações acerca da Educação Física escolar proposta no ensino médio, expondo alguns apontamentos sobre suas principais diretrizes e metas; além de aspectos relacionados ao período da adolescência (marcado por sentimentos como: ansiedade, apreensão, agressividade e muitas dúvidas) procurando registrar suas principais características no plano cognitivo, psicológico e afetivo social e de que forma elas podem se tornar responsáveis pelo desencadear de um nível de competição exacerbada nesta fase.

Finalizando, neste momento será apresentada por meio deste artigo, a análise dos resultados da pesquisa de campo realizada, confirmando o alcance dos objetivos propostos pelo estudo. Salientamos desta forma, a necessidade de maior valorização dos conteúdos e comprometimento dos profissionais envolvidos com a prática docente da Educação Física.

MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo descritiva qualitativa, realizada em uma escola estadual localizada no município de Cruzeiro - SP, utilizando a aplicação de Jogos e atividades Cooperativas.

Amostra

O presente estudo foi aplicado a estudantes com faixa etária compreendida entre quinze a vinte anos, de ambos os sexos, sendo direcionado às 03 turmas do ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries), totalizando sessenta e oito alunos. A escolha desta amostra foi feita por conveniência. Foram encaminhados termos de consentimento livre e esclarecido ao diretor da instituição escolar, bem como aos pais e/ou responsáveis dos alunos participantes a fim de se esclarecerem os objetivos, o método de desenvolvimento da pesquisa e obter autorização para a realização da mesma.

Materiais

Foram utilizados para a aplicação das atividades os seguintes materiais: 02 canetas simples, 01 garrafa de plástico, 01 rolo de barbante, 01 bola de tênis, 01 bola de plástico comum de tamanho médio, 01 bola de plástico comum de tamanho grande, 03 cordas de 5 m de comprimento, 01 esteira de palha, 01 saco de bexigas de látex 7.0 coloridas com 50 unidades, 01 balde pequeno, 05 bambolês com cerca de 80 cm de diâmetro, 01 rede de vôlei, 01 bola de vôlei, 01 bola de basquete, 01 paraquedas Cooperativo.

Para tomada de notas e registro da participação e desenvolvimento das atividades foram utilizadas anotações em um caderno especialmente separado para este fim e uma máquina digital da marca SONY tipo PMP Player de 10.0 mega pixels e 1 GB de memória.

Procedimentos

Foram desenvolvidos diversos Jogos e atividades Cooperativas pelo período de 01 mês (10 horas/aula), durante as aulas de Educação Física da instituição escolhida, com participação opcional por parte dos alunos, a fim de avaliar o nível de aceitação, motivação e interesse pelas atividades vivenciadas.

A coleta dos dados para avaliação foi proposta por meio de um questionário fechado desenvolvido especificamente para esta finalidade, entregue aos participantes no último dia de realização das atividades.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por valor absoluto. Foram também registradas, durante todas as aulas, a quantidade de participantes ativos e os não participantes, além de opiniões expressas que se fizeram relevantes para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tópico 01: Participação nas aulas de Educação Física

Nesta primeira questão, identificamos que a maioria de estudantes pesquisados (37 alunos) participam continuamente das aulas propostas; enquanto outros 20 alunos participam somente quando a atividade lhes interessa e apenas 11 alunos não participam - demonstrando um nível relativamente satisfatório de aderência às aulas por parte dos alunos.

Tal constatação demonstra-nos um dado positivo, pois em contraposição, muitas pesquisas apontam desinteresse e/ou desvalorização da disciplina por parte dos alunos, como no estudo realizado por Rodrigues (1996, *apud* LORENS; TIBEAU, 2003), com alunas de colégios de rede pública, o qual confirma a falta de significado e motivação nas aulas de Educação Física escolar: *“as alunas entrevistadas afirmam que desconhecem o nível teórico-pedagógico das aulas e se sentem desmotivadas pela maneira como são ministradas e conseqüentemente faltam às aulas”*. Contar com uma participação

expressiva nas aulas significa percorrer metade do caminho na tarefa da redimensionalização educacional, pois tal fato favorece o anseio pela implantação de novos enfoques e metodologias no ensino da Educação Física.

Tópico 02: Análise do conhecimento prévio sobre Jogos Cooperativos

De forma geral, este segundo tópico demonstrou-nos que 55 estudantes não apresentavam conhecimentos e vivências anteriores acerca dos Jogos Cooperativos, enquanto apenas 13 estudantes já os conheciam.

Tal fato não nos causa estranhamento, diante da constatação de que, muito embora tenha ocorrido o desenvolvimento de inúmeras pesquisas e ampliação dos valores e metas educacionais dentro da área de Educação Física, muitos educadores ainda insistem em métodos tradicionalistas, enfocando a competição como eixo-central de suas práticas pedagógicas, em detrimento das outras propostas inovadoras. Correia (2009) nos cita que *“A Educação Física escolar, por meio de suas atividades esportivas, consolidou uma visão de que não se pode viver ou sobreviver sem competição”*.

Já Gruppi (1998 *apud* LORENS; TIBEAU, 2003) afirma que: *“as aulas de Educação Física perdem o significado no ensino médio, pois não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica da atividade esportiva”*. E Kolyniak (2000 *apud* LORENS; TIBEAU, 2003) diz que muitos profissionais colocam a Educação Física como disciplina, mas acabam esquecendo-se da principal função do educador que é a de elaborar e transmitir conhecimentos, pois nas suas aulas, limitam-se em comandar exercícios e atividades desportivas, caracterizando a aula como uma atividade.

Tópico 03: Participação nos Jogos e Atividades Cooperativas

Com relação à participação dos alunos nas aulas, temos que: 27 alunos participaram de todas as aulas de Jogos Cooperativos, 13 alunos não participaram de nenhuma aula, 10 alunos participaram de apenas 01 aula, 9 participaram de 02 aulas, assim como também, outros 9 alunos participaram de 04 aulas.

Constatamos que a maioria dos alunos participou das aulas. A pesquisa de Campassi Junior (2009) demonstra também que todos os alunos pesquisados em seu estudo, gostaram dos Jogos Cooperativos, pois estes promoveram maior união e a Cooperação da turma, evitando-se a exclusão, divertindo a todos e diversificando a aula.

Tópico 04: Motivação nos Jogos Cooperativos

Com relação ao nível de motivação proposto pelos Jogos, 39 alunos declararam sentir-se motivados em participar das aulas, 19 alunos apenas às vezes, e 10 alunos não se motivaram em participar das aulas.

Percebemos que a maior parte dos alunos foi motivada a participar, e através de nossa observação das aulas, foi possível concluir que muitos que se sentiam excluídos por falta de habilidade ou não se sentiam interessados, aderiram à prática durante as aulas. Como também identificado no trabalho de Lopes (2008 *apud* RODRIGUES; VIANA, 2010), que percebeu que seus alunos se sentiram motivados em participar e também percebeu um aumento na confiança aluno-professor e professor-aluno, assim o trabalho do docente com o aluno tornou-se viável, oferecendo oportunidades para a crítica e superação do modelo de competição presente no capitalismo.

Tópico 05: Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos

Neste item, observamos que 33 estudantes preferiram vivenciar tanto os Jogos Cooperativos como os Jogos Competitivos. A preferência exclusiva pelos Jogos Cooperativos foi a opção de 17 estudantes, enquanto 16 preferiram vivenciar apenas os Jogos Competitivos. Por fim, 02 estudantes abstiveram-se de responder.

De forma geral, este pode ser considerado um resultado curioso, pois demonstra uma ‘quase uniformidade’ de opinião entre as opções propostas - o que nos leva a constatar, uma das principais questões inerentes à temática da Cooperação: aderir à prática dos Jogos Cooperativos não significa negar a importância ou inserção da Competição em nossa sociedade, e sim apresentá-la como mais um caminho possível, assim Kenner (2000, *apud* CORREIA, 2009) completa afirmando que a competição é realmente inerente ao

homem, isto posto, não se deve renegá-la e/ou retirá-la do convívio dos alunos, porém, é preciso repensar sobre os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física.

Tópico 06: Motivação no Jogo

Nesta questão, 36 estudantes se sentem mais motivados quando podem trabalhar em equipe, 29 se sentem mais motivados quando podem fazer algo em que são bons, 15 se sentem mais motivados quando podem ganhar, 10 estudantes são mais motivados quando entram em competição e 2 estudantes são motivados por outros fatores.

A maioria dos alunos afirmou ser motivada pelo trabalho em equipe, confrontando os dados obtidos por Campos (S/D) que constatou que a preferência está implícita na motivação de ganhar, de ganhar do outro, e de vencer.

Tópico 07: Aprovação dos Jogos Cooperativos

Novamente nesta questão, obtivemos um resultado bastante positivo com relação à aceitação dos Jogos - foi detectado que 50 participantes demonstraram aprovação com relação às aulas; 14 participantes demonstraram nível de interesse médio, enquanto apenas 4 participantes desaprovaram das atividades.

Numa pesquisa semelhante, Cortez (1999, *apud* CORREIA, 2007) nos aponta dados parecidos: *“as crianças gostaram da experiência com os Jogos Cooperativos e demonstraram alegria e satisfação a maior parte do tempo, além de muita vontade e empenho para solucionar os imprevistos e dificuldades na execução das atividades.”*

Tópico 08: Desejo de Continuidade quanto aos Jogos Cooperativos

51 estudantes responderam de forma positiva quanto à continuidade da aplicação das atividades por seu professor, enquanto 17 estudantes declararam que não teriam interesse em tal continuidade.

Fato também comprovado pela pesquisa de Campassi Junior (2009) que nos relata as opiniões expressas pelos alunos participantes: *“por mim ficaria o resto do ano somente com Jogos Cooperativos”*.

CONCLUSÃO

A partir da realização da presente pesquisa foi possível concluir que a maioria dos alunos gosta das aulas de Educação Física, porém não conhecia a abordagem dos 'Jogos Cooperativos'. Ainda assim, houve grande aceitação das atividades propostas.

Não foi detectado entusiasmo exclusivo por nenhuma das duas categorias de Jogos (Competitivos e Cooperativos), mas sim, uma certa equivalência na preferência por ambas. Observamos ainda, considerável interesse na turma quanto à continuidade do trabalho desenvolvido com os Jogos Cooperativos.

Por fim, o alcance de tais resultados sugere a necessidade de revisão dos conteúdos e metodologias de ensino propostas nas aulas de Educação Física, atribuindo-se maior atenção à diversificação destes e ampliação quanto à abrangência de novas abordagens – tal tarefa, estabelece-se assim, como item primordial na busca de uma exploração competente de tão importante universo pedagógico.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** São Paulo: Projeto Cooperação, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o Jogo e o esporte como exercício de convivência.** 3 ed. Santos/ SP: Projeto Cooperação, 2001.

CAMPASSI JUNIOR, José. **Jogos Cooperativos - uma proposta de inclusão nas aulas de Educação Física.** Disponível em www.diaadiaeducação.pr.gov.br. Acessado em 06 de outubro de 2011.

CAMPOS, Fabiano. **Jogos Cooperativos x Jogos competitivos “uma perspectiva da preferência dos alunos, entre os Jogos Cooperativos e Jogos competitivos”**. Disponível em: www.cdof.com.br. Acessado em 01 de setembro de 2011.

COLL, C.; PALÁCIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva**. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CORREIA, Marcos. **Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios**. www.efdesportes.com. *Revista Digital EFDESPORTES*, Buenos Aires, Ano 12, n. 107, 2007. Acessado em 06 de outubro de 2011.

CORREIA, Marcos. **Trabalhando com Jogos Cooperativos**. Campinas. 3 ed. - São Paulo: Papyrus, 2009.

GÁSPARI, Jossett; SCHWARTZ, Gisele. **Adolescente, esporte e qualidade de vida**. Motriz, Rio Claro, v. 7, n. 2, 2001. Disponível em: www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/gaspari.pdf, Acessado em 23 de março de 2011.

LIKKEKEL. **Adolescência – desenvolvimento cognitivo e moral**. Disponível em: www.amigonerd.net. Acessado em 06 de outubro de 2011.

LORENS, Camila; TIBEAU, Cynthia. **Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos**. www.efdeportes.com Revista Digital EFDEPORTES, Buenos Aires, Ano 9, n. 66, 2003. Acessado em: 25 de outubro de 2011.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola** - São Paulo. Phorte, 2000.

OLIVEIRA, Maria. **Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, 2006. Acessado em 25 de outubro de 2011.

RODRIGUES, Juliana; VIANA, Helena. **Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar.** www.efdesportes.com *Revista Digital EFDESSPORTES*, Buenos Aires, Ano 15, n. 149, 2010. Acessado em 25 de outubro de 2011.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos.** 2 ed. Rio de Janeiro, Sprint: 2003.